

Inteligência artificial no ensino superior: apoio ou desafio à docência?

Débora Karoline da Silva Jaques, Mestrado em Sociedade e Desenvolvimento (PPGSED), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Brasil.

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas vivenciadas nas últimas décadas impactaram profundamente a forma como o conhecimento é produzido, difundido e validado na sociedade (MORAN, 2023). No contexto do ensino superior, essas mudanças tornaram-se ainda mais evidentes com o avanço da Inteligência Artificial (IA), especialmente após a consolidação de ferramentas baseadas em modelos generativos capazes de produzir textos, sintetizar conteúdos e responder a questionamentos complexos em linguagem natural.

A Inteligência Artificial pode ser compreendida como um conjunto de sistemas computacionais capazes de simular processos cognitivos humanos, como análise, interpretação, tomada de decisão e reconhecimento de padrões (VALENTE, 2023). No âmbito educacional, sua aplicação envolve plataformas adaptativas, assistentes virtuais, sistemas de análise de dados acadêmicos e ferramentas de apoio à produção textual (BACICH; MORAN, 2023).

A incorporação dessas tecnologias ao cotidiano universitário tem gerado debates intensos. Se, por um lado, a IA amplia possibilidades pedagógicas e oferece suporte ao planejamento docente, por outro suscita preocupações relacionadas à autoria, ética acadêmica, avaliação da aprendizagem e formação profissional (UNESCO, 2023). Conforme destaca Moran (2023), a inovação tecnológica na educação exige revisão das práticas tradicionais e postura investigativa por parte do professor.

Diante desse cenário, este trabalho objetiva analisar se a Inteligência Artificial representa um apoio ou um desafio à docência universitária. A relevância do tema justifica-se pela necessidade de um posicionamento crítico do professor perante tecnologias que alteram a rotina acadêmica (VALENTE, 2023). Este estudo foi desenvolvido no âmbito de uma especialização em Docência no Ensino Superior, do Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi), reforçando o caráter acadêmico da pesquisa e sua preocupação com a formação docente contínua.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter narrativo e qualitativo, abordagem amplamente utilizada para compreender fenômenos educacionais contemporâneos (BACICH; MORAN, 2023). Foram analisados artigos científicos, livros e documentos institucionais publicados majoritariamente em língua

portuguesa, com foco na temática da Inteligência Artificial aplicada ao ensino superior no recorte temporal de 2021 a 2024.

Os critérios de inclusão consideraram: (i) estudos que abordam especificamente a IA na educação; (ii) produções relacionadas à identidade e prática da docência universitária; e (iii) publicações de autores referenciais e documentos de órgãos oficiais (UNESCO, 2023). Foram excluídos materiais sem rigor científico, textos de opinião sem fundamentação ou sem relação direta com o tema proposto.

A busca foi realizada em bases de dados consolidadas, como Google Scholar, SciELO e portais de periódicos da CAPES, utilizando descritores combinados como “inteligência artificial”, “ensino superior” e “docência universitária”. A análise dos dados buscou identificar as principais contribuições da tecnologia, os desafios práticos enfrentados pelos professores e as tendências futuras para a educação mediada por algoritmos (VALENTE, 2023).

REVISÃO DE LITERATURA

A presença da Inteligência Artificial no cenário educacional brasileiro tem sido acompanhada por debates acadêmicos e institucionais. O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br, 2023) aponta crescimento significativo do uso de tecnologias digitais nas instituições de ensino, especialmente após a ampliação do ensino remoto e híbrido.

Valente (2023) argumenta que a integração da IA à educação representa continuidade do processo de incorporação das tecnologias digitais, porém com características distintas. Diferentemente de recursos anteriores, os sistemas baseados em IA generativa produzem conteúdos complexos e estruturados, o que altera as dinâmicas de estudo, pesquisa e avaliação no ensino superior.

A UNESCO (2023) ressalta que a adoção da Inteligência Artificial na educação deve estar fundamentada em princípios de equidade, inclusão, transparência e responsabilidade. No contexto universitário, isso implica elaboração de diretrizes institucionais claras sobre uso ético, proteção de dados e limites pedagógicos. Nesse sentido, a IA não deve ser compreendida apenas como ferramenta técnica, mas como elemento que provoca reorganização estrutural do processo educativo, exigindo reflexão crítica sobre suas implicações pedagógicas (MORAN, 2023).

Além disso, dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023) indicam que o ensino superior brasileiro tem ampliado significativamente o uso de tecnologias digitais nos processos formativos, especialmente em modalidades híbridas e a distância. Esse cenário reforça a necessidade de que a integração da Inteligência Artificial seja acompanhada de políticas pedagógicas claras, formação docente continuada e definição de diretrizes institucionais para seu uso responsável (UNESCO, 2023). A expansão das tecnologias no ambiente universitário demonstra que a discussão sobre IA não é pontual, mas estrutural no contexto educacional brasileiro.

Diversos estudos apontam contribuições relevantes da Inteligência Artificial à prática docente no ensino superior. Bacich e Moran (2023) destacam que a integração entre tecnologia e metodologias ativas pode favorecer aprendizagens mais personalizadas e participativas.

A IA pode auxiliar na elaboração de planos de aula, organização de conteúdos, geração de exemplos didáticos e apoio à construção de materiais pedagógicos. Segundo Moran (2023), quando utilizada de forma intencional, a tecnologia libera o professor de tarefas operacionais, permitindo maior dedicação à mediação do conhecimento e ao acompanhamento individual dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à personalização da aprendizagem. Sistemas baseados em análise de dados podem identificar dificuldades específicas, oferecendo subsídios para intervenções pedagógicas mais direcionadas (CGI.br, 2023). Essa possibilidade contribui para redução de lacunas de aprendizagem e melhoria do desempenho acadêmico.

Além disso, a IA pode favorecer práticas inovadoras, como simulações, estudos de caso interativos e análise comparativa de dados (BACICH; MORAN, 2023). Sob essa perspectiva, a Inteligência Artificial configura-se como recurso estratégico de apoio à docência, ampliando possibilidades metodológicas.

Apesar das potencialidades, a incorporação da IA impõe desafios significativos à docência universitária. Um dos principais refere-se à avaliação da aprendizagem. A possibilidade de geração automatizada de textos e respostas exige reformulação das estratégias avaliativas tradicionais (VALENTE, 2023).

Valente (2023) ressalta que a tecnologia não deve substituir o pensamento crítico, mas estimular a construção autônoma do conhecimento. Avaliações centradas apenas na reprodução textual tendem a perder eficácia diante de ferramentas generativas.

A UNESCO (2023) alerta ainda para riscos relacionados à privacidade de dados e à ampliação de desigualdades no acesso às tecnologias. Nem todos os estudantes possuem as mesmas condições de acesso ou letramento digital, o que pode acentuar disparidades.

Outro desafio relevante envolve a formação docente. Muitos professores do ensino superior possuem sólida formação em suas áreas específicas, mas nem sempre receberam preparo pedagógico ou tecnológico adequado para lidar com ferramentas emergentes. Moran (2023) destaca que a inovação requer formação continuada e postura investigativa. Assim, a IA exige atualização profissional, revisão de práticas e construção de cultura institucional orientada ao uso responsável da tecnologia (BACICH; MORAN, 2023).

A presença da Inteligência Artificial no ensino superior reforça a necessidade de redefinição do papel do professor. Mais do que transmissor de conteúdos, o docente assume função de mediador crítico, orientando o uso ético das ferramentas digitais e estimulando o desenvolvimento do pensamento reflexivo (MORAN, 2023).

Bacich e Moran (2023) defendem que a inovação pedagógica depende da articulação entre tecnologia, metodologia e intencionalidade formativa. Nesse contexto, a IA pode ser integrada como recurso complementar, sem comprometer a centralidade da dimensão humana da educação.

O professor passa a atuar como curador de informações, orientador de processos investigativos e formador de competências socioemocionais e éticas (VALENTE, 2023). A docência universitária torna-se ainda mais estratégica na promoção da autonomia intelectual dos estudantes.

Portanto, a discussão sobre apoio ou desafio conduz à compreensão de que a Inteligência Artificial demanda equilíbrio entre inovação tecnológica e responsabilidade pedagógica (UNESCO, 2023). Para sintetizar essa dualidade entre suporte e barreira, apresenta-se a Tabela 1, que detalha as principais dimensões de impacto.

Tabela 1 – Síntese das implicações da IA na docência universitária.

Dimensão de Análise	A Inteligência Artificial como APOIO	A Inteligência Artificial como DESAFIO
Personalização	Identificação de lacunas de aprendizagem em tempo real.	Risco de dependência tecnológica e perda de autonomia.
Prática Docente	Automação de tarefas e auxílio no planejamento de aulas.	Exigência de novos letramentos e formação continuada.
Metodologia	Estímulo ao uso de metodologias ativas e interatividade.	Ressignificação do papel docente como mediador.
Avaliação	Fornecimento de feedbacks imediatos e análise de dados.	Crise dos modelos tradicionais e riscos à autoria.
Ética e Acesso	Democratização do acesso a tutores virtuais 24 horas por dia , 7 dias na semana (24/7).	Preocupações com privacidade e vieses algorítmicos.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que a Inteligência Artificial representa simultaneamente apoio e desafio à docência no ensino superior. Como apoio, evidencia-se sua capacidade de personalizar a aprendizagem, otimizar processos acadêmicos e ampliar recursos didáticos (BACICH; MORAN, 2023). A utilização planejada dessas ferramentas pode contribuir para maior dinamismo nas aulas, organização pedagógica e acompanhamento mais individualizado dos estudantes.

Entretanto, os desafios são igualmente expressivos. Questões relacionadas à autoria, integridade acadêmica, privacidade de dados e formação docente exigem atenção constante (UNESCO, 2023). A presença da IA impõe revisão das práticas avaliativas e fortalecimento do pensamento crítico como eixo central da aprendizagem (VALENTE, 2023).

A Inteligência Artificial não substitui o professor, mas transforma sua atuação. A docência universitária assume papel ainda mais relevante na mediação do conhecimento, na orientação ética do uso das tecnologias e na formação integral dos estudantes (MORAN, 2023). Conclui-se que a integração da Inteligência Artificial ao ensino superior deve ocorrer de forma planejada, ética e

pedagogicamente fundamentada, preservando a centralidade da relação humana no processo educativo e promovendo inovação responsável.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Ensino Superior. Docência Universitária. Tecnologias Educacionais.

AGRADECIMENTOS: Campo destinado ao agradecimento à(s) agência(s) de fomento de financiamento do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2023.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras:** TIC Educação 2023. São Paulo: CGI.br, 2023. Disponível em: https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/20241119194257/tic_educacao_2023_livro_completo.pdf. Acesso em: 05 jan. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2023:** notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 05 jan. 2026.

MORAN, J. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Inteligência artificial na educação:** orientações para políticas públicas. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/ai-and-education-guidance-policy-makers>. Acesso em: 10 jan. 2026.

VALENTE, J. A. **Tecnologias digitais e inovação pedagógica no ensino superior.** São Paulo: Editora Unesp, 2023.